26.abr.2025 Nº 27

Cultivar Semanal ®

Novos isolados virais contra *Spodoptera*

Índice

Isolados virais ampliam controle biológico contra lagarta-do-cartucho	06
AGCO inicia remanufatura de transmissões no Brasil	13
CampoLimpio supera 18,5 milhões de quilos de embalagens recuperadas na Argentina	17
Agritechnica 2025 com foco em revendedores de máquinas agrícolas	21
Dinamarquesa Skov adquire holandesa Sercom	25
Bayer aposta na força da divisão agrícola para retomar crescimento	28
Anfavea cria diretoria tributária e de comércio exterior	36

Índice

CNH amplia centro logístico em Cuiabá	39
Cargill inicia rota ferroviária para importação de insumos agrícolas via Santos	43
Repsol e Bunge apostam em camelina e cártamo para biocombustíveis na Europa	47
Agro brasileiro busca espaço de liderança na COP30	52
Besouro chinês demonstra eficácia no controle da lagarta-do-cartucho	61
BASF anuncia Eduardo Gradiz Filho no comando de operações de negócios	70
Proteína Cry1Ia36 mostra eficácia inédita contra nematoide-das-galhas	75

Índice

Ferrugem-amarela em trigo surpreende no Reino Unido	80
Goiás registra novos casos suspeitos de greening em citros	84
Frutas brasileiras têm alta de 24,7% no volume exportado	87
Igor Calvet assume como Presidente da Anfavea e do Sinfavea	92
Flavio Centola assume diretoria de marketing da FMC para América Latina	97
Case IH tem novo diretor de marketing para América Latina	100
Fungo da antracnose do milho tem origem mesoamericana	102

Índice

Bactérias usam estratégia química para escapar das defesas das plantas 108

ICL adquire a maioria das atividades da Lavie Bio 113

Isolados virais ampliam controle biológico contra lagarta-do-cartucho

Pesquisa revela diferenças genéticas e letais entre cepas do SfMNPV

24.04.2025 | 10:45 (UTC -3)

Revista Cultivar

O uso do baculovírus Spodoptera frugiperda multiple nucleopolyhedrovirus (SfMNPV) no controle da lagarta-do-cartucho (Spodoptera frugiperda) ganha novos contornos. Estudo do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) avaliou diferentes isolados do vírus e apontou cepas mais letais e rápidas no combate às duas linhagens do inseto-praga: a do milho e a do arroz. A pesquisa detalha ainda as variações genômicas entre os isolados, abrindo caminho para o desenvolvimento de bioinseticidas mais eficazes e sustentáveis.

Larvas da linhagem do milho mostraram respostas variáveis aos vírus testados. Algumas cepas, como a 459 (Colômbia) e a 1197 (Geórgia, EUA), mataram mais rapidamente — em menos de 56 horas

após a infecção. Outras, como a 281 (também da Geórgia), exigiram menor concentração para causar 50% de mortalidade, embora agissem mais lentamente.

Já as larvas da linhagem do arroz responderam com menor variação entre os isolados, demonstrando comportamento mais uniforme.

A diferença no tempo médio de letalidade (LT50) motivou a classificação dos isolados em dois grupos: de ação rápida e lenta. Os mais letais, como 459 e 3AP2 (Missouri), causaram alta mortalidade em menos tempo, atributo valorizado no controle biológico por reduzir danos nas lavouras.

As análises genéticas revelaram alto grau de similaridade entre os genomas dos isolados — acima de 99% —, embora com variações pontuais, como inserções, deleções e transferências horizontais de genes.

SfMNPV isolate	Abbreviation	Source	Reference	Genome size, bp (coverage)	Annotated ORFs	*hrs*	GenBank ID
3AP2 (exemplar isolate)	SfMNPV-3AP2	Missouri, USA	Harrison et al. (2008)	131,331 (16.2X)	143	8	EF035042
19	SfMNPV-19	Paraná, Brazil	Wolff et al. (2008)	132,565	141 (143[a])	8	EU258200
Nicaraguan(B genotype)	SfMNPV-B	Nicaragua	Simón et al. (2011)	132,954 (4 – 8X)	145	8	HM595733
Nicaraguan(G genotype)	SfMNPV-G	Nicaragua	Simón et al. (2012)	128,034 (4 – 8X)	140	7	JF899325
Colombian (A genotype)	SfMNPV-ColA	Colombia	Barrera et al. (2015)	134,239 (64X)	145	7	KF891883
281	SfMNPV-281	Georgia, USA	This study	132,793 (45.8X)	143	8	MK503923
459	SfMNPV-459	Medellin, Colombia	This study	134,237 (59.2X)	145	7	MK503924
1197	SfMNPV-1197	Georgia, USA	This study	132,801 (62.4X)	142	8	MK503925

Isolados de *Spodoptera frugiperda multiple nucleopolyhedrovirus* com genomas completamente sequenciados

O isolado 459, por exemplo, apresenta genes únicos também encontrados em uma cepa colombiana anterior (ColA), possivelmente herdados de outro baculovírus da espécie *Spodoptera litura*. A presença desses genes foi confirmada em outros isolados, inclusive dos EUA, indicando maior distribuição geográfica que o inicialmente suposto.

Experimentos com misturas de isolados não mostraram ganhos significativos em concentração letal (LC50) ou tempo de morte. A mistura 25% 459 e 75% 3AP2 resultou na menor concentração letal, mas sem impacto expressivo no tempo médio de letalidade. Isso sugere que a combinação de vírus pode não ser vantajosa frente ao uso individual das cepas mais eficazes.

O genoma das cepas 459 e 1197 não apresentou deleções no gene egt, conhecido por acelerar a morte nos baculovírus. Já a cepa 3AP2, mais letal, carrega essa mutação, o que pode explicar sua eficiência. Entre os genes sob pressão evolutiva positiva, o pif-3 se destacou. Ele participa da infecção oral do hospedeiro e exibe variação codificante entre os isolados.

A pesquisa também aponta que o comportamento migratório da lagarta e a reprodutibilidade limitada entre suas linhagens podem ter freado uma diferenciação viral mais acentuada. Mesmo assim, o estudo indica que há potencial para selecionar cepas mais adaptadas às distintas linhagens do inseto.

Com o avanço da resistência da lagarta a inseticidas químicos e transgênicos Bt, os baculovírus reaparecem como alternativa viável. O isolado 3AP2 já integra formulações comerciais nos EUA e no Brasil. Agora, os novos dados reforçam a necessidade de registrar outras cepas promissoras, como 459 e 1197.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.1016/j.jip.2021.107561

RETORNAR AO ÍNDICE

AGCO inicia remanufatura de transmissões no Brasil

Nova operação em Jundiaí promete mais agilidade, economia para o produtor e ganhos ambientais

25.04.2025 | 14:30 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Flavia Amarante

Gestores da AGCO celebram o início da produção - Foto: Tiago Lima

A AGCO Corporation começou a remanufatura de transmissões mecânicas no Brasil. A operação ocorre no novo Centro de Excelência de Transmissões Reman, localizado em Jundiaí. Com investimento de R$ 19 milhões, a iniciativa reforça a atuação da empresa no país e seu compromisso com inovação e eficiência no setor de máquinas agrícolas.

O centro tem 1.750 metros quadrados e capacidade inicial para remanufaturar 100 transmissões por ano. O foco são os tratores das marcas Massey Ferguson e Valtra. Os profissionais receberam treinamento técnico intensivo na Finlândia para executar o processo com padrão global de qualidade.

A produção local reduzirá prazos de entrega, tornará a cadeia de suprimentos mais eficiente e oferecerá ao produtor peças até 30% mais baratas. As transmissões remanufaturadas têm garantia de fábrica de um ano e podem ser entregues em até dois dias. A instalação é simples e rápida, o que diminui o tempo de máquina parada.

Além da economia, a solução contribui para a sustentabilidade no agro. A remanufatura reduz emissões, economiza recursos naturais e prolonga o ciclo de vida das peças. A operação integra o modelo de economia circular da AGCO, que inclui a devolução do casco da peça usada para reutilização.

Segundo a AGCO, o novo centro amplia a autonomia da empresa no Brasil e ajuda a

atender com mais eficiência às demandas do campo. A companhia pretende continuar investindo na produção local de peças estratégicas para fortalecer sua posição no mercado e apoiar o produtor rural com soluções acessíveis e sustentáveis.

RETORNAR AO ÍNDICE

CampoLimpio supera 18,5 milhões de quilos de embalagens recuperadas na Argentina

Sistema avança na região central, fortalece parcerias e já atua em 22 províncias do país

25.04.2025 | 11:33 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Lucas Tagliani

O programa CampoLimpio ultrapassou a marca de 18,5 milhões de quilos de embalagens vazias de pesticidas recuperadas na Argentina. Só no primeiro trimestre de 2025, houve aumento de 33% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O avanço se deve à expansão territorial e ao trabalho conjunto com setores público e privado, conforme previsto na Lei Nacional 27.279. O sistema conta com 93 Centros de Armazenamento Temporário (CATs) e ações itinerantes para coleta.

A província de Chubut passou a integrar a iniciativa, tornando-se a 22ª a adotar oficialmente o sistema. Nos próximos meses, a região deve realizar jornadas locais de recebimento de embalagens.

Na zona núcleo — responsável por 55% da produção de grãos e 70% da indústria leiteira do país — foram inaugurados novos CATs em Armstrong e Pilar (Santa Fé) e General Cabrera (Córdoba). Juntas, Santa Fé e Córdoba superaram 350 toneladas de embalagens recuperadas apenas em 2025.

Entre Ríos manteve foco em fiscalização e capacitação. Uma das ações recentes envolveu policiais da província, treinados para reforçar o controle de produtos nas estradas e áreas rurais. Em breve, Buenos Aires também contará com novo centro de coleta.

CampoLimpio busca consolidar um modelo de economia circular. A articulação com governos e produtores visa ampliar o alcance e garantir o destino

ambientalmente correto dos resíduos agrícolas.

RETORNAR AO ÍNDICE

Agritechnica 2025 com foco em revendedores de máquinas agrícolas

Feira na Alemanha apresenta novas ferramentas para conectar revendas e expositores

25.04.2025 | 11:06 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Malene Conlong

A Agritechnica 2025 terá foco inédito às concessionárias, com destaque para a digitalização como pilar de eficiência e competitividade. A edição deste ano introduz o formato “Business Matchmaking”, que aproxima revendas e fabricantes. O International Dealer Center volta como ponto de encontro do comércio global de máquinas. Concessionárias registradas ganham visibilidade no site oficial e no aplicativo do evento.

O setor enfrenta incertezas econômicas e climáticas. Crises geopolíticas pressionam os preços. Juros altos e políticas instáveis travam decisões de investimento. A renda agrícola oscila. A compra de máquinas segue cautelosa.

Mesmo assim, a expectativa de investimentos na Alemanha cresceu. Pesquisa da Rentenbank mostra que 64% dos agricultores planejam investir em 2025. O clima de negócios melhorou em relação a 2024.

A digitalização, porém, impõe desafios internos às concessionárias. Tecnologias avançam rápido. Equipamentos e softwares exigem capacitação constante. “As equipes precisam dominar soluções digitais e apresentá-las com segurança”, diz Ralph Königs, gerente de segmento da Agritechnica.

O público rural está cada vez mais conectado. Vendedores e técnicos devem acompanhar esse ritmo. Quando há alinhamento entre produto e sistema, a

venda flui melhor.

O programa “Workshop Live 2.0” integra os Agribusiness Days e aborda temas como robótica, inteligência artificial e agricultura de precisão. Jovens talentos também são alvo, com ações voltadas à formação técnica.

RETORNAR AO ÍNDICE

Dinamarquesa Skov adquire holandesa Sercom

Negócio fortalece atuação da empresa no setor agrícola

25.04.2025 | 08:55 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Ruud Swart

A dinamarquesa Skov A/S anunciou a aquisição das ações da holandesa Sercom

Regeltechniek B.V. A operação integra nova fase de crescimento estratégico.

A Sercom, com sede em Lisse e mais de 40 anos de atuação, desenvolve sistemas eletrônicos e de automação para horticultura e armazenagem de cultivos.

A compra reforça a estratégia da Skov de entrada no setor hortícola. A empresa vê o segmento como mercado-chave para o futuro. Para a Sercom, a transação cria condições para acelerar projetos de longo prazo e expandir o alcance tecnológico.

As duas companhias destacam que a operação não altera o atendimento prestado a clientes e revendedores. O suporte técnico, os serviços e as parcerias continuam nos mesmos moldes. A integração aproveita a sinergia entre as

especializações: a expertise da Sercom em horticultura e a presença internacional da Skov em sistemas para granjas.

RETORNAR AO ÍNDICE

Bayer aposta na força da divisão agrícola para retomar crescimento

Na divisão de produtos farmacêuticos, o ritmo de inovação acelerou

25.04.2025 | 07:22 (UTC -3)

Revista Cultivar

A Bayer iniciou 2025 sob pressão, mas com metas definidas. A empresa aposta em inovação, cortes internos e maior

eficiência para superar os desafios acumulados. Durante a assembleia geral anual de acionistas, o CEO Bill Anderson detalhou as medidas adotadas e reafirmou o compromisso com a recuperação da rentabilidade.

A divisão agrícola ganhou protagonismo no plano estratégico. A rentabilidade da Crop Science tornou-se prioridade. A Bayer pretende crescer acima da média do setor, com mais de € 3,5 bilhões em vendas adicionais vindas de inovações.

A meta é alcançar, até 2029, uma margem EBITDA superior a 25%, desconsiderando itens especiais. O plano inclui revisão de portfólio e aproveitamento total do pipeline de produtos. A companhia divulgará detalhes em 13 de maio.

O setor agrícola também está no centro da batalha jurídica nos Estados Unidos. A Bayer enfrenta milhares de processos relacionados ao glifosato. A empresa afirma que o litígio ameaça a continuidade do produto no mercado americano. A defesa inclui ações nos tribunais e articulação política. A meta é reduzir drasticamente os litígios até o fim de 2026.

Para manter margem de manobra diante dos processos, a Bayer busca autorização para um possível aumento de capital de até 35%, com preservação do direito dos acionistas. Segundo Anderson, essa autorização é preventiva. Só será usada caso outras formas de financiamento se mostrem inviáveis.

O dividendo proposto para 2024 permanece no mínimo legal: € 0,11 por

ação. A redução do endividamento também está no foco. A dívida líquida caiu para 32,6 bilhões de euros em 2024, mas a companhia pretende seguir cortando esse valor.

A Bayer promoveu reestruturação administrativa. Em dois anos, eliminou cerca de 10 mil cargos e reduziu a hierarquia interna de até 12 para seis ou sete níveis, conforme informações divulgadas. O número de gestores caiu pela metade. Hoje, cada líder supervisiona mais colaboradores. A meta é economizar € 800 milhões em 2025. A economia faz parte de um plano maior, que busca reduzir custos em € 2 bilhões até 2026.

As vendas ajustadas em 2024 alcançaram € 46,6 bilhões, alta de 1%. O lucro por ação foi de € 5,05, queda de 21%. O fluxo de caixa livre chegou a € 3,1 bilhões. Para 2025, a Bayer espera receitas estáveis, mas prevê lucros e caixa menores. A melhora está projetada para começar em 2026.

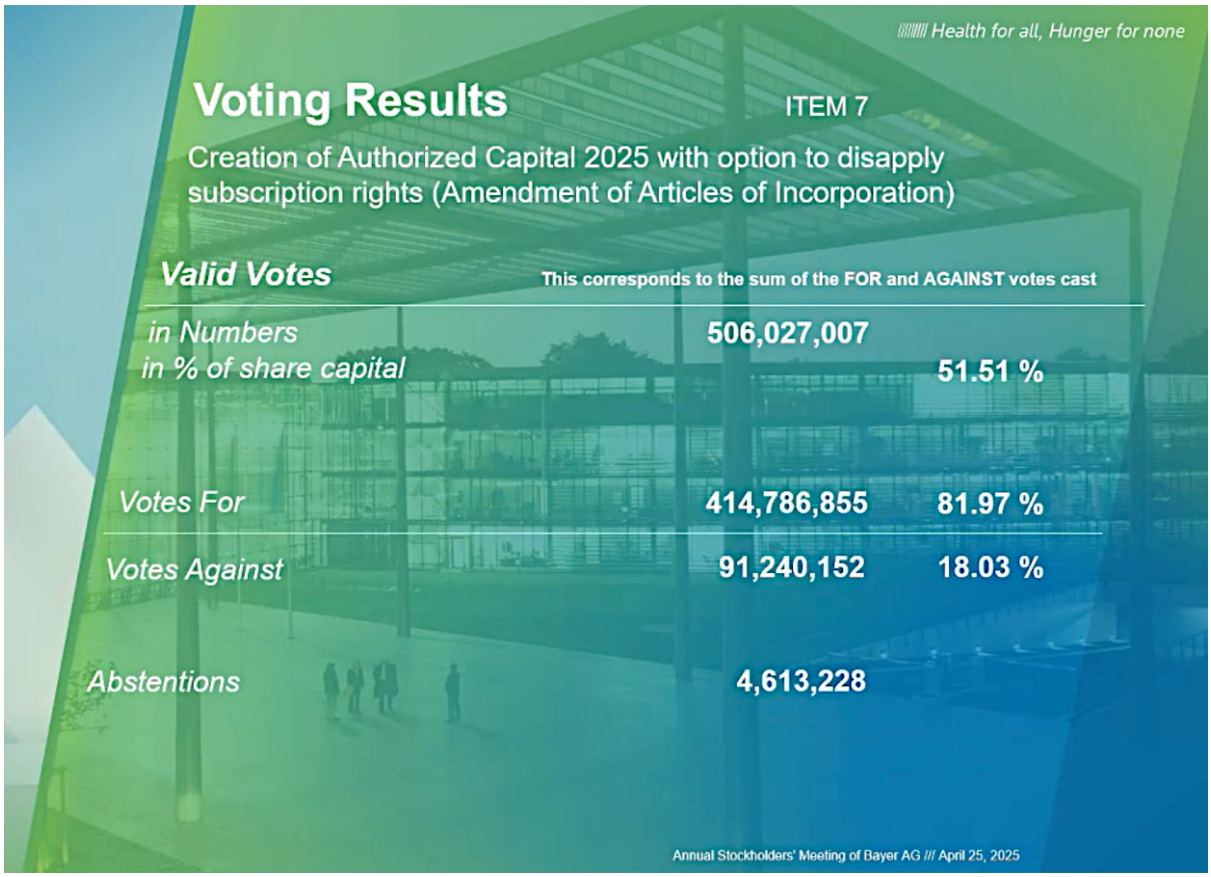
Na divisão de produtos farmacêuticos, o ritmo de inovação acelerou. Em menos de dois anos, a Bayer avançou ou concluiu mais de 25 ensaios clínicos. Desde novembro de 2023, nove estudos de fase III apresentaram resultados positivos. A empresa lança duas novas moléculas e duas novas indicações em 2024. A intenção é mitigar a perda de receita com o vencimento da patente do Xarelto, prevista para impactar as vendas em até € 1,5 bilhão em 2025. A expectativa é de que a divisão volte a crescer em 2027.

Anderson demonstrou otimismo com as pesquisas em terapias celulares e genéticas, especialmente no tratamento do Parkinson. Disse que nenhuma outra empresa avançou tanto nesse campo. Ainda assim, o mercado para essas

terapias continua distante.

* * *

ATUALIZAÇÃO (25-04-2025, às 12h03): os acionistas autorizaram o aumento de capital proposto pelos membros do conselho de administração.



RETORNAR AO ÍNDICE

Anfavea cria diretoria tributária e de comércio exterior

A advogada tributarista Andrea Serra será responsável pela nova diretoria

24.04.2025 | 16:25 (UTC -3)

Anfavea, edição Revista Cultivar

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) anunciou

a criação da Diretoria Tributária e de Comércio Exterior, que será liderada por Andrea Serra (na foto), advogada tributarista com mais de 25 anos de experiência no setor privado, incluindo 15 anos na General Motors do Brasil.

Formada em Direito pela PUC Campinas e com pós-graduação pela FAAP, Andrea é a primeira mulher a assumir um cargo de direção na história da entidade, que completa 69 anos.

Segundo o presidente da Anfavea, Igor Calvet, a criação da nova diretoria atende a uma demanda das empresas associadas por maior atenção a temas tributários e aduaneiros diante dos desafios do cenário atual.

Para Andrea, o novo cargo representa um importante desafio em áreas estratégicas para o setor automotivo, incluindo os segmentos de veículos leves, pesados e de máquinas agrícolas e rodoviárias.

RETORNAR AO ÍNDICE

CNH amplia centro logístico em Cuiabá

Novo depósito triplica área de armazenamento e deve reduzir em até 50% o tempo de entrega de peças

24.04.2025 | 15:34 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Renato Parisi Fonseca

A CNH anunciou a expansão de seu centro de distribuição em Cuiabá. Tem como meta de acelerar o envio de peças de reposição e reforçar o atendimento ao agronegócio no Centro-Oeste. A nova estrutura, com entrega prevista para o segundo semestre, promete cortar pela metade o tempo atual de entrega de componentes na região.

O novo centro ocupará um espaço de 8 mil metros quadrados, quase três vezes maior que o atual, permitindo incremento significativo na capacidade de armazenamento.

Com isso, a empresa amplia o inventário disponível e aumenta a variedade de peças, beneficiando diretamente produtores de Mato Grosso e Rondônia.

Esta última região passará a integrar a malha logística da companhia, reforçando sua presença em áreas de alta relevância agrícola.

“A expansão garante maior eficiência, segurança e qualidade no atendimento ao produtor dessa localidade, essencial para o agronegócio brasileiro”, afirmou Fernando Gaya, executivo responsável pela área comercial e de operações de peças da CNH para a América Latina.

A operação contará com parceiro logístico especializado, responsável pela administração do centro e pelas rotinas de armazenamento e distribuição. A parceria busca garantir fluidez nas entregas e modernizar o sistema de abastecimento das marcas Case IH e New Holland, ambas da CNH.

RETORNAR AO ÍNDICE

Cargill inicia rota ferroviária para importação de insumos agrícolas via Santos

Operação leva fertilizantes e pesticidas ao Mato Grosso e aproveita retorno para exportar algodão

24.04.2025 | 13:28 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de André Guerra

A Cargill lançou operação de transporte ferroviário entre o Porto de Santos (SP) e o estado de Mato Grosso. A iniciativa, realizada em parceria com a Brado Logística, une o envio de insumos agrícolas ao interior do país com o retorno de contêineres carregados de algodão para exportação.

O primeiro embarque ocorreu em março. A operação prevê frequência semanal e poderá ganhar volume nos próximos meses. A empresa busca atender com mais eficiência os produtores, especialmente em regiões onde o acesso a fertilizantes e defensivos se mostra mais desafiador. Ao otimizar os fluxos logísticos, a Cargill oferece produtos a preços mais competitivos e reduz a emissão de carbono no transporte.

Segundo Rafael Felicissimo, responsável pela área de "container trade lane" na Cargill Brasil, a estratégia aproveita a ociosidade dos contêineres usados na exportação de commodities para transportar insumos na rota de retorno. A medida reduz custos com frete, evita desperdícios e contribui para a sustentabilidade da cadeia agropecuária.

A operação combina transporte ferroviário e estrutura multimodal. A Brado, parceira no projeto, participa com sua expertise no setor. De acordo com Marcus Nascimento, executivo da área de insumos agrícolas da empresa, a solução oferece maior previsibilidade, segurança e eficiência econômica. “Integramos fertilizantes e defensivos às operações, com menor impacto ambiental”, afirma.

Danilo Rezende, que lidera a área de "crop protection & seeds" da Cargill, explica que a logística inovadora entrega benefícios diretos ao produtor.
“Oferecemos insumos com valores mais acessíveis, gerando economia para nossos clientes”, comenta.

RETORNAR AO ÍNDICE

Repsol e Bunge apostam em camelina e cártamo para biocombustíveis na Europa

Parceria entre as companhias transforma cultivos intermediários em matéria-prima para combustíveis com até 90% menos emissões

24.04.2025 | 07:38 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da Bunge

Camelina e cártamo agora integram a cadeia de produção de combustíveis renováveis na Europa. Repsol e Bunge anunciaram a utilização desses cultivos intermediários para gerar óleos de baixa intensidade de carbono, matéria-prima para HVO (óleo vegetal hidrotratado) e SAF (combustível sustentável de aviação).

Conforme as empresas, a iniciativa oferece alternativa viável ao diesel convencional. Os novos insumos reduzem até 90% das emissões no ciclo de vida. A Repsol aplicará tecnologia avançada em refinarias para processar os óleos vegetais e transformá-los em combustível. A mudança ocorre dentro do plano estratégico da empresa para eliminar suas emissões líquidas até 2050.

A incorporação de cultivos não tradicionais amplia a oferta de matéria-prima com baixa pegada de carbono. Camelina e cártamo crescem em terras em pousio, sem competir com cultivos alimentares. Agricultores locais obtêm renda adicional sem comprometer a produção de alimentos. Os sistemas agrícolas se beneficiam de maior biodiversidade e recuperação do solo.

Julio Garros, co-presidente da divisão de Agronegócios da Bunge, destacou a busca por soluções inovadoras com apoio ao produtor. “Investimos em plantas com maior capacidade de processamento para ampliar a disponibilidade global de insumos sustentáveis”, afirmou.

Juan Abascal, diretor executivo de Transformação Industrial e Economia Circular da Repsol, afirmou que os cultivos intermediários garantem fornecimento contínuo de matéria-prima renovável. Ele apontou a Bunge como aliada estratégica, “líder mundial na produção de óleos vegetais”, na missão de oferecer combustíveis de baixa emissão para transporte e indústria.

A camelina (*Camelina sativa*) pertence à família das crucíferas. Adapta-se a solos pobres e climas áridos. Apresenta ciclo curto e teor elevado de óleo. Já o cártamo (*Carthamus tinctorius*), tradicionalmente usado para corantes e óleo comestível, oferece produtividade relevante mesmo em regiões semiáridas. Ambos representam alternativas resilientes diante

das mudanças climáticas.

RETORNAR AO ÍNDICE

Agro brasileiro busca espaço de liderança na COP30

Setor articula posição unificada para mostrar potencial de mitigar impactos das mudanças climáticas

23.04.2025 | 15:50 (UTC -3)

Noemi Oliveira

Foto: Gerardo Lazzari

A COP 30 pode se apresentar como uma oportunidade para uma visão construtiva do agro na agenda do clima, como uma solução para mitigar esse desafio global. Nesse sentido, o setor deve continuar com sua missão de atender a demanda global e crescente por alimentos, produzindo com mais eficiência e sustentabilidade, reduzindo a pegada de carbono.

“Quantos setores podem se apropriar dessa narrativa?”, indagou embaixador Roberto Azevêdo, consultor da Abag - Associação Brasileira do Agronegócio e ex-Diretor Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), durante o Fórum “Rumo à COP30: O Agronegócio e as Mudanças Climáticas”, promovido nesta quarta-feira (23/4), pela Abag. Ele acrescentou que essa narrativa se

sustentará somente se houver dois fatores: fatos e uma mensagem harmônica entre o governo e setor privado.

O painel trouxe avaliações de Aloisio Lopes, secretário Nacional de Mudança do Clima no Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Alessandro Cruvinel, diretor de Apoio à Inovação Agropecuária do Ministério da Agricultura (Mapa), Felipe Albuquerque, head of Sustainability Latam da Bayer, Liège Vergili Correia, diretora de Sustentabilidade da JBS Brasil e Regina Teixeira, diretora Sênior de Relações Governamentais e Assuntos Corporativos da Pepsico, sobre outros pontos importantes para o setor, como inovação, tecnologia e práticas sustentáveis, conectividade, desmatamento e emissões de biometano.

Para os especialistas, é fundamental ter um agro participativo, que apresente o que tem sido feito nos últimos anos e seu potencial exportador de tecnologia de produção para outros países. Além disso, é preciso ter convergência entre setores, governo e todos os players para se ter uma coalizão intersetorial, construindo recomendações escaláveis com base em inovação e tecnologia para a transformação técnica e ecológica do agro até o consumidor, apoiando, dessa forma, o desenvolvimento sustentável.

“Para a COP30, é necessário se ter uma mensagem positiva sobre o agro na agenda climática, ou seja, como o setor está contribuindo com a agenda de sustentabilidade, apresentando inovações

para fazer a diferença. Se não tivermos essa narrativa, perderemos a oportunidade. É uma verdade que o agronegócio brasileiro é solução para agenda climática, mas ela não será assimilada se não for bem contada", finalizou.

Solenidade de abertura

Durante a cerimônia de abertura, o presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho (na foto acima), afirmou que o agronegócio vive exposto às consequências das mudanças climáticas e, por isso, é importante buscar o posicionamento do setor referente ao tema. “Nossa missão é ter um alinhamento das entidades que compõem o agro

brasileiro, que é protagonista global das cadeias agroindustriais, salientando que o Brasil pode se destacar por sua biocapacidade, uma vez que vivemos o século da bioeconomia. Nosso setor é parte da solução para mitigar as mudanças climáticas e esse posicionamento precisa ser defendido", enfatizou.

André Correa do Lago, presidente da COP30 e secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Itamaraty, participou de forma remota, afirmando que a agricultura será um tema que o Brasil quer acentuar durante a COP30, no que tange à negociação global, o setor vem sendo tratado como uma vítima das mudanças de clima, enquanto que na agenda de ação, por haverá mais uma flexibilidade, a

agricultura pode aparecer como um dos principais elementos que podem contribuir significativamente para o combate de mudanças do clima.

A solenidade contou ainda com os pronunciamentos do ex-Ministro Roberto Rodrigues, professor Emérito da Fundação Getulio Vargas, Aloisio Lopes, secretário Nacional de Mudança do Clima no Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Guilherme Piai, secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Silvia Massruhá, presidente da Embrapa, Muni Lourenço Silva Junior, presidente da Comissão Nacional de Meio Ambiente da CNA e presidente da FAEA, o deputado federal Arnaldo Jardim e Dan Ioschpe, Climate High Leve Champion da

COP30.

Abag apoia novo estudo da FGV

A Fundação Getulio Vargas (FGV) vai lançar um novo estudo com o apoio da Abag, da Sociedade Rural Brasileira (SRB) e do Instituto Equilíbrio, com o uso de dados aderentes à realidade, cenários factíveis e ferramentas de análise robustas, para responder a pergunta: “Qual é o potencial da sustentabilidade produtiva do agro?” O primeiro passo, segundo Talita Priscila Pinto, coordenadora do Observatório de Bioeconomia da FGV, foi o desenvolvimento de um modelo econômico com as informações mais

importantes relacionadas ao setor.

RETORNAR AO ÍNDICE

Besouro chinês demonstra eficácia no controle da lagarta-do-cartucho

Estudo confirma que Calosoma chinense pode conter populações de Spodoptera frugiperda

23.04.2025 | 15:19 (UTC -3)

Revista Cultivar

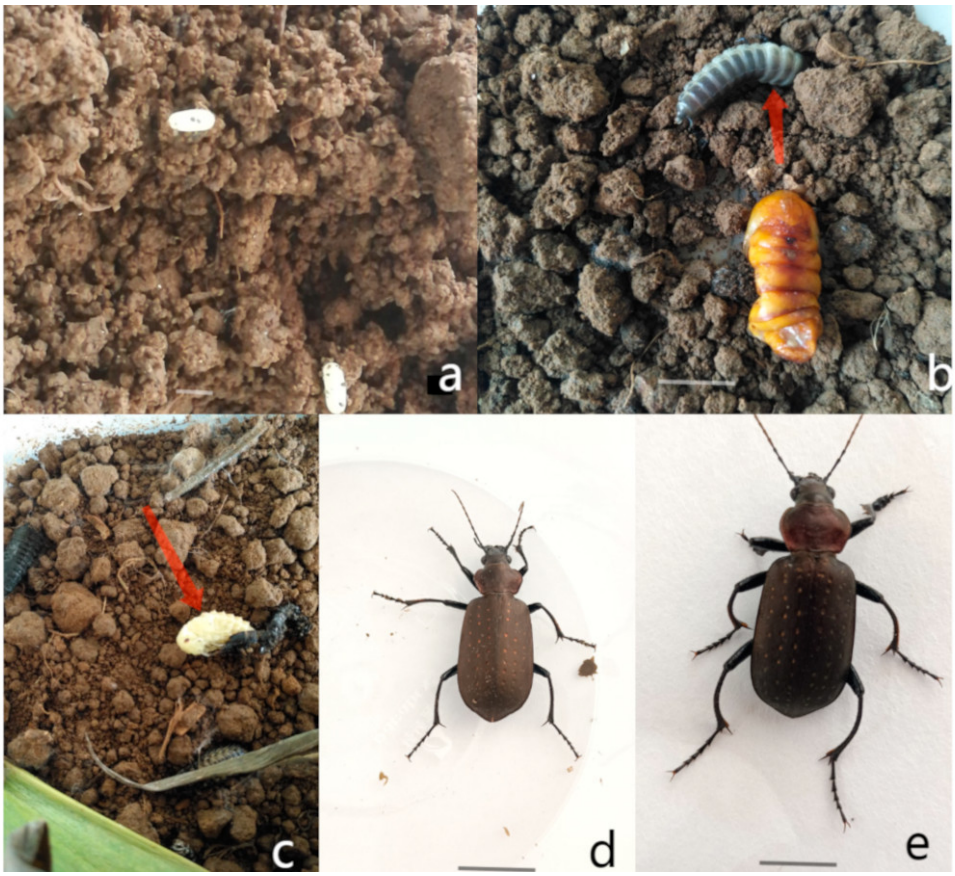
O besouro predador *Calosoma chinense*, conhecido na China como “Rei do Apetite”, demonstrou elevada capacidade para controlar Spodoptera frugiperda, popularmente chamada de lagarta-do-cartucho.

O estudo, conduzido por pesquisadores do Instituto de Proteção de Plantas da Academia de Ciências Agrícolas de Henan, avaliou o comportamento predatório do inseto em laboratório. Os resultados revelaram que tanto as larvas quanto os adultos de *C. chinense* atacam diferentes estágios da lagarta invasora, incluindo formas larvais e adultas.

Desde a introdução de *S. frugiperda* no território chinês em 2019, a praga expandiu-se para as regiões produtoras do

norte e sul, ameaçando a segurança alimentar do país. A resistência crescente a inseticidas agravou a situação. O uso de inimigos naturais locais passou a ser considerado uma estratégia prioritária para o manejo sustentável da praga.

No experimento, fêmeas adultas de *C. chinense* consumiram até 38,9 lagartas de primeiro ínstar por dia, número mais elevado entre todos os estágios testados. Larvas de terceiro ínstar também exibiram desempenho expressivo, especialmente contra larvas jovens de *S. frugiperda*. A preferência alimentar do predador recaiu sobre estágios iniciais da praga, com tendência negativa para instares mais avançados e adultos.



Características morfológicas de *Calosoma chinense*: **(a)** ovos; **(b)** larva do segundo estágio; **(c)** pupa; **(d)** fêmea adulta; **(e)** macho adulto. Barra de escala = 1 mm

O estudo identificou que o *C. chinense* mantém comportamento ativo de caça, utilizando mandíbula superior para capturar e consumir as presas. Os testes apontaram que mesmo larvas pequenas do besouro conseguem subjugar lagartas maiores. O ataque segue um padrão: busca, aproximação, ataque, perfuração

do tegumento e extração de fluido corporal. Restos rígidos, como a cápsula cefálica, frequentemente permanecem após a predação.

Pesquisadores validaram a identidade do predador por métodos morfológicos e por sequenciamento do gene mitocondrial COI, confirmando tratar-se de *Calosoma chinense*. Este besouro ocorre em diversas províncias chinesas e adapta-se bem às condições agroecológicas da faixa produtora de milho no cinturão Huang-Huai-Hai.

Além da forte capacidade predatória, *C. chinense* demonstrou comportamento defensivo. Quando atacado por presas maiores ou após alcançar saciedade, expele secreções brancas de odor

desagradável. Essa defesa química, típica dos Carabidae, indica um mecanismo eficaz de sobrevivência.

O modelo de resposta funcional do tipo II descrito no estudo mostrou que, com o aumento da densidade de presas, cresce a taxa de consumo até um ponto de saturação. Esse padrão sugere que *C. chinense* consegue reduzir populações de *S. frugiperda* mesmo em densidades iniciais baixas, característica desejável em agentes de controle biológico.

A análise comparativa entre machos, fêmeas e larvas do predador indicou que as fêmeas adultas superam os demais em eficiência predatória, seguidas pelos machos e pelas larvas de terceiro ínstar. No entanto, não se observou diferença

significativa entre esses três grupos quanto à predação de presas mais desenvolvidas.

As larvas de terceiro ínstar e adultos fêmeas e machos de *Calosoma chinense* predaram as larvas de *Spodoptera frugiperda*: **(a)** larva de terceiro ínstar de *C. chinense* fixando-se em uma larva de quinto ínstar de *S. frugiperda*; **(b)** após a fixação, a larva de terceiro ínstar de *C. chinense* alimentando-se da larva de quinto ínstar de *S. frugiperda*; **(c)** fêmea adulta de *C. chinense* alimentando-se de larvas de terceiro ínstar de *S. frugiperda*; **(d)** macho adulto de *C. chinense* alimentando-se de larvas de terceiro ínstar de *S. frugiperda*; **(e)** fêmea adulta de *C. chinense* alimentando-se de larvas de quinto ínstar de *S. frugiperda*; **(f)** macho adulto de *C. chinense* predando larvas de quinto ínstar de *S. frugiperda*.

Embora os resultados em laboratório sejam promissores, os autores alertam

que fatores como temperatura, umidade, estrutura do habitat e presença de presas alternativas podem afetar o desempenho do predador no campo. Recomendam-se testes adicionais em condições reais para validar o potencial de *C. chinense* em áreas agrícolas.

O predador também apresenta vantagens sobre inimigos naturais parasitóides, pois elimina rapidamente suas presas, impedindo que continuem se alimentando das plantas. Isso pode reduzir danos diretos à lavoura, sobretudo nas fases mais críticas do desenvolvimento do milho.

Além de *S. frugiperda*, *C. chinense* preda outras pragas de importância agrícola, como *Mythimna separata*, *Spodoptera litura* e *Pieris rapae*. Esse espectro

alimentar ampliado pode torná-lo peça chave em programas de manejo integrado de pragas (MIP).

Há registros de *Calosoma chinense* na China, Coreia, Japão e Rússia. Não existem registros desse inseto no Brasil.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.3390/insects16050437

RETORNAR AO ÍNDICE

BASF anuncia Eduardo Gradiz Filho no comando de operações de negócios

Executivo assume posição estratégica e leva experiência em agritech, "private equity" e finanças

23.04.2025 | 10:02 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Vitorya Paulo

Eduardo Gradiz Filho

A BASF Soluções para Agricultura anunciou Eduardo Gradiz Filho como novo "head" de operações de negócios no Brasil. Ele formou-se em Economia pela FAAP. Passou por Insper, IESE Business School e Harvard Business School.

Gradiz acumula experiência de 12 anos em multinacionais. Fundou uma plataforma de marketplace voltada para o agro e uma holding de investimentos focada em FMCG e agroindústria. Atuou no setor de "private equity", aprofundando competências em estruturação de investimentos e análise estratégica.

Na BASF, liderará as áreas de controladoria, finanças, operações estruturadas, "barter" e processos internos. Segundo ele, o foco recairá sobre agilidade e orientação ao produtor.

“Quero trazer a cultura empreendedora cada vez mais para dentro da BASF”, afirma. O objetivo: acelerar a transformação da empresa em uma plataforma flexível, adaptada às novas exigências do mercado agrícola.

O momento da chegada do executivo coincide com a consolidação das alternativas de financiamento no setor. Modalidades como "barter", FIDC e Fiagro ganham espaço. Em 2024, 43% das vendas da BASF no Brasil foram concretizadas por esses meios.

Marcelo Batistela, vice-presidente da BASF Soluções para Agricultura, destaca a importância da escolha. “Temos uma base sólida. Agora, buscamos elevar o grau de sofisticação”, explica. Batistela aposta na experiência de Gradiz em

trading, finanças e novos modelos de negócio como diferencial competitivo.

A mudança também reflete o reposicionamento interno da empresa. José Roberto Louzado Junior, que liderava operações de negócio, assume a diretoria de vendas em Mato Grosso. Ele atuou por 18 anos na companhia. Passou por áreas como commodities, vendas e marketing.

José Roberto Louzado Junior

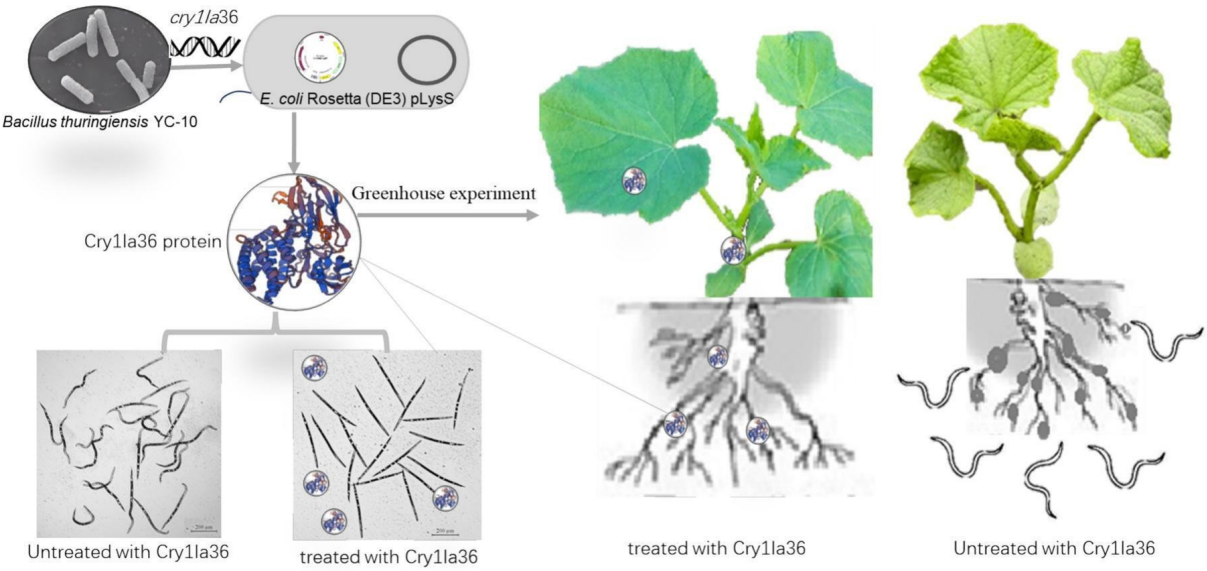
RETORNAR AO ÍNDICE

Proteína Cry1Ia36 mostra eficácia inédita contra nematoide-das-galhas

Segundo pesquisadores, proteína controla o Meloidogyne incognita com eficiência comparável a nematicidas químicos

23.04.2025 | 09:26 (UTC -3)

Revista Cultivar



A proteína Cry1Ia36, produzida pela bactéria Bacillus thuringiensis (Bt), apresentou atividade nematicida eficaz contra Meloidogyne incognita. A descoberta foi feita por um grupo de pesquisadores da Academia de Ciências Agrícolas de Hunan, na China.

Expressa em *Escherichia coli*, a Cry1Ia36 provocou a morte de 50% dos juvenis de segundo estágio (J2) do nematoide com concentração de 12,79 mg/L após 96 horas. Em experimentos de estufa, o tratamento reduziu em até 76,95% a formação de galhas em raízes de pepino, desempenho comparável ao do nematicida avermectina.

Os dados obtidos indicam que a proteína pode atravessar o estilete do nematoide,

alcançar o trato digestivo e sofrer alteração em sua massa molecular após ingestão. A redução do tamanho sugere um processo de ativação similar ao que ocorre em insetos, o que levanta hipóteses sobre um mecanismo de ação conservado entre táxons distintos.

Tomateiros geneticamente modificados para expressar Cry1Ia36 confirmaram o potencial da proteína. As plantas transgênicas apresentaram 49,26% de eficácia no controle do nematoide. Além disso, não mostraram efeitos adversos no crescimento, indicando ausência de fitotoxicidade.

Análises de transcriptoma revelaram alterações significativas nos genes dos nematoides expostos à proteína. As vias

afetadas envolvem tradução, estrutura ribossomal, modificação pós-traducional, metabolismo energético e resposta ao estresse. Esses dados reforçam o impacto sistêmico da Cry1Ia36 sobre o parasita.

Além disso, testes de interação proteína-proteína identificaram uma proteína de *M. incognita*, denominada Mi-P, que se liga à Cry1Ia36. O silenciamento do gene Mi-P reduziu a suscetibilidade dos nematoides à proteína, sugerindo que essa interação desempenha papel essencial no efeito tóxico.

Conforme os cientistas, Cry1Ia36, oriunda da cepa YC-10 do Bt, representa variante até então não documentada com ação contra nematoides. Seu gene possui 2160 pares de base e codifica uma proteína de

81 kDa, dividida em três domínios funcionais. A semelhança de 99,9% com outras Cry1Ia existentes e uma substituição única de aminoácido indicam potencial específico de ação.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.1016/j.pestbp.2025.106419

RETORNAR AO ÍNDICE

Ferrugem-amarela em trigo surpreende no Reino Unido

Ataques inesperados em variedades resistentes intrigam produtores e pesquisadores

23.04.2025 | 07:43 (UTC -3)

Revista Cultivar

Foto: Niab

A ferrugem-amarela (yellow rust) tem causado preocupação no Reino Unido, atingindo com alta incidência variedades de trigo como KWS Dawsum, Typhoon e Champion, que possuem classificação oficial de resistência 8 ou 9 em estágio adulto. Essas cultivares foram afetadas em campos experimentais do Niab no Nordeste da Inglaterra, segundo Kostya Kanyuka, chefe de patologia da instituição.

O "UK Cereal Pathogen Virulence Survey" (UKCPVS) registrou aumento significativo de amostras de ferrugem amarela provenientes dessas variedades. Pesquisadores investigam se o surto resulta de uma nova incursão do patógeno vinda de fora do Reino Unido ou de uma raça local que evoluiu para superar genes de resistência, como o Yr15, responsável

pela chamada resistência de todos os estágios (ASR). A análise completa será publicada pela AHDB.

Embora a quebra de genes ASR possa comprometer a resistência em fases adultas, Kanyuka destaca que algumas variedades podem contar com genes adicionais de resistência de planta adulta (APR), que poderiam se manifestar mais tarde na temporada.

Como os melhoristas não divulgam rotineiramente a composição genética das cultivares, a presença desses genes ainda é incerta, mas oferece esperança para a proteção das lavouras.

Por enquanto, o fungicida tebuconazol tem se mostrado eficaz como eradicante contra essa raça da ferrugem amarela. No

entanto, a virulência do patógeno, especialmente a velocidade de produção de novas gerações de esporos, ainda está sob estudo.

Para proteger as lavouras, os programas de pulverização T1 e T2 devem combinar propriedades erradicantes e protetoras, com intervalos de aplicação não superiores a três ou quatro semanas, conforme recomendado.

RETORNAR AO ÍNDICE

Goiás registra novos casos suspeitos de greening em citros

A Agrodefesa tem trabalhado para evitar que a praga quarentenária possa se disseminar na região

22.04.2025 | 17:19 (UTC -3)

Fernando Dantas

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) identificou

plantas com sintomas de HLB (Greening) em pomares de tangerina ponkan no município de Anápolis (GO). As amostras foram enviadas ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA-GO) para confirmação.

A detecção faz parte de um levantamento fitossanitário realizado de outubro de 2024 a fevereiro de 2025, que percorreu 2.563 hectares de citros comerciais em Goiás. A ação visa manter o status fitossanitário do estado frente a pragas quarentenárias, como HLB e Cancro Cítrico.

De acordo com a Agrodefesa, medidas imediatas de contenção foram adotadas, incluindo orientação aos produtores, controle do psilídeo transmissor e monitoramento contínuo. Além de

Anápolis, o HLB já havia sido detectado em Campo Limpo de Goiás e Quirinópolis.

A Agência reforça a importância do uso de mudas certificadas e da denúncia de comércio ilegal de mudas cítricas. Segundo o presidente da Agrodefesa, José Ricardo Caixeta Ramos, a vigilância constante e a colaboração entre setor público e produtores são essenciais para proteger a citricultura goiana e manter sua competitividade.

RETORNAR AO ÍNDICE

Frutas brasileiras têm alta de 24,7% no volume exportado

Demanda internacional aquecida e condições climáticas favoreceram o crescimento no primeiro trimestre de 2025

22.04.2025 | 15:58 (UTC -3)

Telma Martes

O setor de fruticultura brasileira teve um desempenho expressivo no primeiro

trimestre de 2025. Segundo dados da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas (Abrafrutas), por meio da plataforma AgroStat, do Ministério da Agricultura (Mapa) as exportações totais de frutas somaram cerca de US$ 280 milhões, o que representa um aumento de 1,47% em valor e 24,78% em volume, em relação ao mesmo período de 2024.

Entre os destaques do período estão o melão (US$ 70,9 milhões e 93,2 mil toneladas), com crescimento de 22,68% em valor e 24,55% em volume; a melancia (US$ 32,1 milhões e 52,9 mil toneladas), com alta de 90,88% em valor e 90,15% em volume; o limão/lima (US$ 40,2 milhões e 47,6 mil toneladas), com aumento de 7% em valor e 20,38% em

volume; e a banana (US$ 5,8 milhões e 15 mil toneladas), que cresceu 74,26% em valor e 131,22% em volume.

O bom desempenho dessas frutas é atribuído à demanda internacional aquecida, aos investimentos do setor em qualidade, tecnologia e logística, à abertura de novos mercados e, também, às condições climáticas favoráveis durante a safra 2024/2025, que contribuíram para o padrão de qualidade exigido pelo mercado externo.

A maçã também apresentou forte recuperação, com crescimento de 93,64% em valor e 85,63% em volume, resultado direto de uma safra mais regular, após os prejuízos causados por eventos climáticos na temporada anterior nas principais

regiões produtoras do Sul do país.

Apesar do cenário positivo no trimestre, algumas frutas apresentaram queda nas exportações. A manga teve retração de 48,94% em valor e 13,01% em volume, enquanto a uva caiu 23,13% em valor e 9,37% em volume. O resultado em ambas as culturas pode ser atribuído, principalmente, ao mercado interno aquecido com preços competitivos em relação à exportação.

Para o presidente da Abrafrutas, Guilherme Coelho, os números são animadores. “Esses resultados refletem o esforço do setor produtivo, o investimento em qualidade e logística, e a abertura de novos mercados. esse crescimento mostra que estamos no caminho certo para consolidar o Brasil como referência

mundial em frutas tropicais. Mesmo com quedas pontuais em algumas frutas, o saldo é muito positivo”.

RETORNAR AO ÍNDICE

Igor Calvet assume como Presidente da Anfavea e do Sinfavea

Calvet sucede a Márcio de Lima Leite, que presidiu a Anfavea no triênio 2022 – 2025

22.04.2025 | 14:57 (UTC -3)

Anfavea

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) passa a

ser presidida a partir de hoje por Igor Calvet (na foto), o 21º presidente da entidade fundada em 1956, e o primeiro na história sem qualquer ligação com uma das fabricantes associadas, numa inédita mudança do sistema de governança. Calvet sucede a Márcio de Lima Leite, que presidiu a Anfavea no triênio 2022 – 2025. Leite junta-se a outros 30 Vice-Presidentes na nova Diretoria da Associação, todos eles representando uma das 26 associadas.

Igor Calvet, 40 anos, já tem vivência na Anfavea, entidade da qual foi Diretor Executivo nos últimos 18 meses. Antes, atuou como Secretário no Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Secretário Especial no Ministério da Economia e como Presidente

da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), acumulando conhecimento estratégico sobre o setor.

Graduado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB), Calvet é mestre em Ciências Políticas pela mesma instituição. Sua trajetória combina experiência no setor público e articulação institucional, atributos fundamentais para fortalecer a representatividade da Anfavea e contribuir para o desenvolvimento sustentável da indústria automotiva no Brasil.

“A Anfavea desempenha papel essencial para o Brasil, representando um setor que corresponde a 20% do PIB industrial e que gera 1,3 milhão de empregos diretos e indiretos. O compromisso com a indústria

automotiva e sua ampla transformação, com foco na produção local, competitividade, novas tecnologias e sustentabilidade, segue sendo a nossa prioridade, além de ampliar a nossa atuação em outros mercados. Junto aos interlocutores dos setores público e privado, sobretudo nossos fornecedores e distribuidores, seguiremos construindo a história de sucesso deste setor no Brasil", discursou Calvet durante cerimônia de transição de Diretoria na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

Calvet passa a ser Presidente também do braço sindical da entidade, o Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares (Sinfavea).

RETORNAR AO ÍNDICE

Flavio Centola assume diretoria de marketing da FMC para América Latina

Ele é formado agronomia pela USP e possui MBA pela The Wharton School

22.04.2025 | 14:01 (UTC -3)

Revista Cultivar

Flavio Centola foi nomeado diretor de marketing para a América Latina da FMC. Com mais de 20 anos de experiência no setor, ele assume o desafio de impulsionar estratégias de comunicação e inovação.

O executivo trabalhou por muitos anos na própria FMC. Iniciou como assistente técnico em 2005. Desligou-se em 2018, quando exercia a função de gerente de portfólio de herbicidas da América do Norte.

De 2018 a 2025, atuou na Adama, empresa em que liderou globalmente o setor de herbicidas. Seu último cargo foi o de líder da unidade comercial Ásia.

Ele é formado agronomia pela USP e possui MBA pela The Wharton School.

RETORNAR AO ÍNDICE

Case IH tem novo diretor de marketing para América Latina

Leandro Faruoli, que assumiu a função, atua no grupo CNH há vários anos

22.04.2025 | 10:28 (UTC -3)

Revista Cultivar

Leandro Conde Faruoli assumiu o cargo de diretor de marketing e comunicações para a América Latina na Case IH. Ele possui mais de 15 anos de experiência em marketing e gestão de pessoas.

Antes de trabalhar para a Case IH, atuou em outras áreas do grupo CNH. Sua formação acadêmica inclui graduação em marketing e pós-graduações.

Na CNH, Leandro ocupou posições de liderança em marketing e comunicação. Foi responsável por estratégias de branding, comunicação institucional e marketing de produtos.

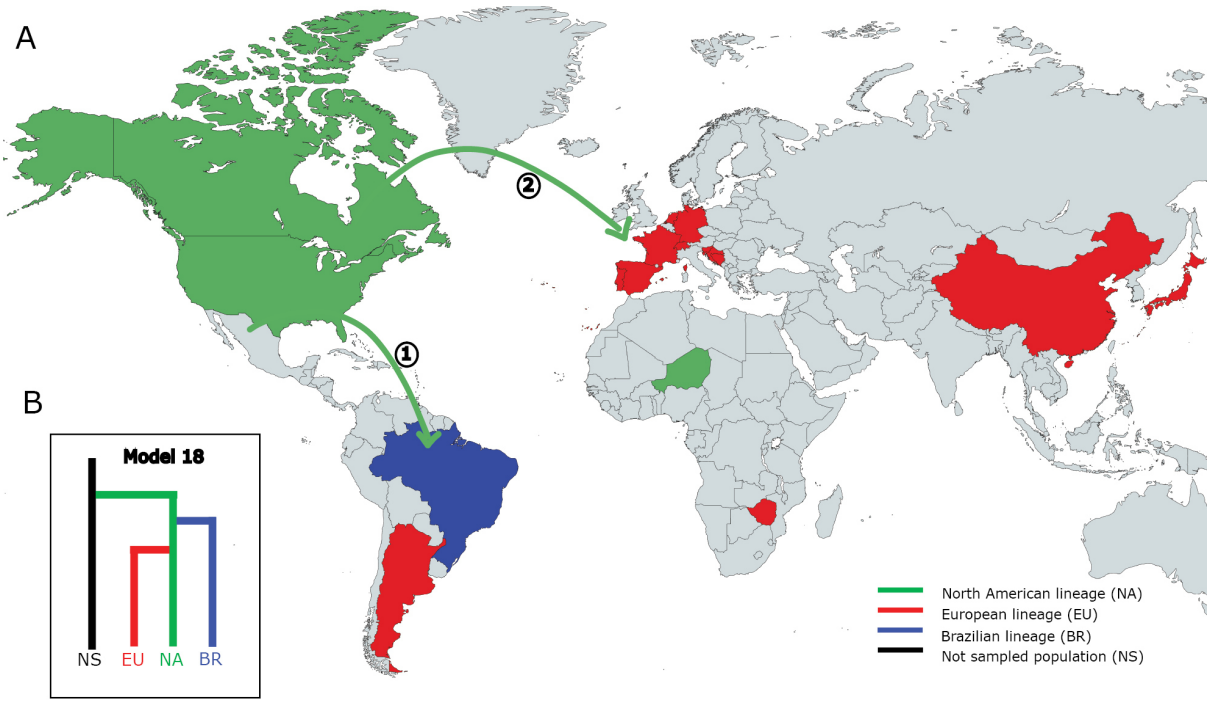
RETORNAR AO ÍNDICE

Fungo da antracnose do milho tem origem mesoamericana

A análise genética do fungo revelou três linhagens: norte-americana, brasileira e europeia

22.04.2025 | 09:04 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Cristina Tordin



(A) Mapa mostrando uma provável rota de colonização de *C. graminicola* reconstruída por Computação Bayesiana Aproximada (ABC) usando 208 isolados de 17 países. Cores diferentes indicam linhagens distintas e setas indicam eventos de divergência: (1) primeiro evento de divergência da América do Norte para a África do Sul; (2) segundo evento de divergência da América do Norte para a Europa. **(B)** modelo demográfico com maior suporte foi selecionado com base em votação aleatória da população florestal.

Pesquisadores de 17 países identificaram que o fungo Colletotrichum graminicola, responsável pela antracnose do milho, apresenta três linhagens geneticamente distintas, com provável origem na Mesoamérica. A disseminação global do patógeno, impulsionada por fatores naturais e pela troca de sementes contaminadas, levanta preocupações sobre novos surtos, especialmente na Europa, onde a linhagem mais virulenta foi detectada.

A pesquisa, que envolveu 212 isolados de cinco continentes, concluiu que a troca de sementes contaminadas desempenhou um papel crucial na propagação do patógeno.

A análise genética do fungo revelou três linhagens: norte-americana, brasileira e europeia. A linhagem da América do Norte foi identificada como a mais antiga, enquanto a linhagem europeia se mostrou mais virulenta, o que preocupa especialistas devido ao risco de novos surtos da doença.

Produção mundial de milho e principais doenças

País	Produção anual (milhões/toneladas)	Principal doença
Estados Unidos	380	Ferrugem Comum (*Puccinia sorghi*)
China	280	Mancha Branca (*Phaeosphaeria maydis*)
Brasil	120	Antracnose (*Colletotrichum graminicola*)
Argentina	50	Podridão de Colmo (*Fusarium* spp.)
Ucrânia	40	Mancha de Ascochyta (*Ascochyta* spp.)

Produção mundial e principais doenças do milho - Fonte: Embrapa

De acordo com a pesquisadora Flávia Rogério, da Universidade de Salamanca e

da Universidade da Flórida, a linhagem europeia pode trazer novos desafios para o controle da doença, com a possibilidade de surtos como os que devastaram lavouras nos Estados Unidos na década de 1970, resultando em perdas de até 100% nas plantações.

A migração do fungo também foi analisada, identificando intercâmbio genético entre a Argentina e a Europa. A pesquisa sugere que o uso de sementes contaminadas em viveiros de inverno na América do Sul facilitou esse processo.

A capacidade do fungo de se adaptar e migrar globalmente foi impulsionada por recombinações genéticas, um fenômeno que aumenta a diversidade do patógeno e pode alterar sua virulência.

Os pesquisadores observaram também que a distância geográfica tem influência sobre a variação genética do fungo. A análise revelou que até 35,8% dessa variação pode ser explicada pela geografia das populações, destacando a mobilidade do fungo, que é alimentada tanto por processos naturais quanto pela intervenção humana.

Além disso, foi observado que 80% dos isolados analisados mostram sinais de mistura genética, o que aumenta a complexidade do desenvolvimento de variedades de milho resistentes à antracnose.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.3897/imafungus.16.138888

RETORNAR AO ÍNDICE

Bactérias usam estratégia química para escapar das defesas das plantas

Normalmente, vegetais detectam invasores por meio de padrões moleculares associados a patógenos

22.04.2025 | 07:48 (UTC -3)

Revista Cultivar

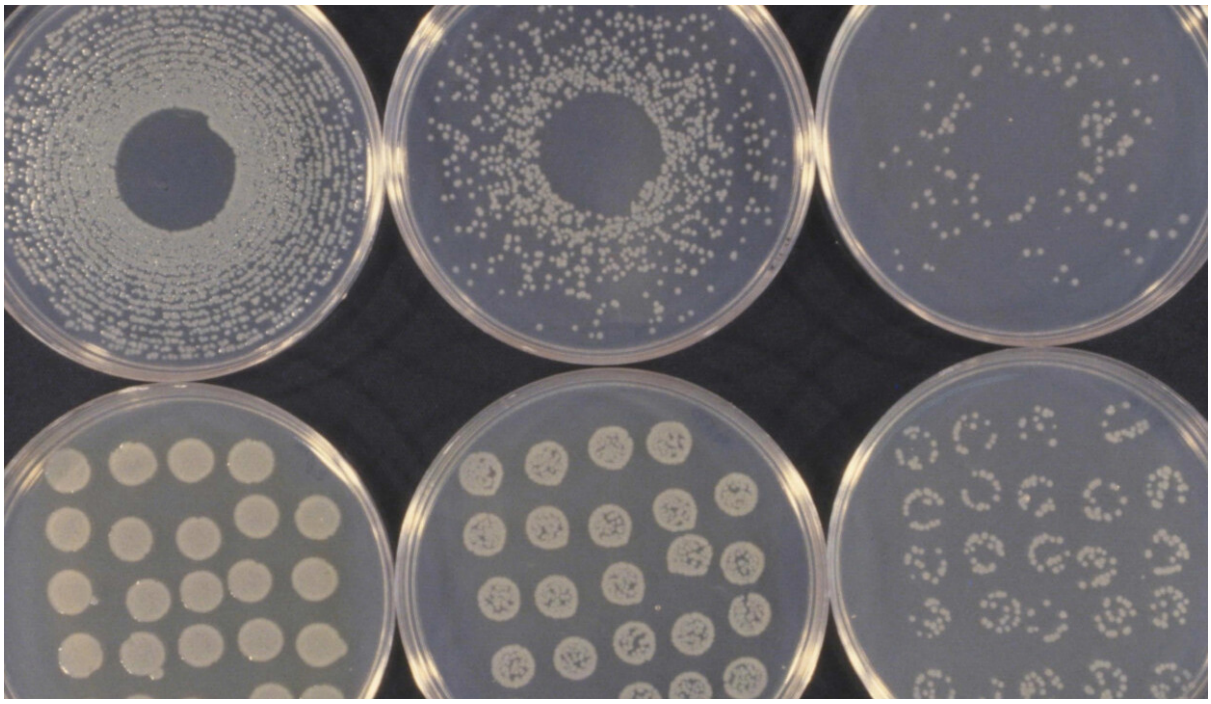


Foto: Howard F. Schwartz

Estudo revelou que bactérias patogênicas utilizam estratégia química astuta para contornar o sistema imunológico das plantas, produzindo uma molécula chamada glicosirina que mascara sua presença e enfraquece as defesas das culturas. Essa descoberta pode abrir caminho para o desenvolvimento de plantas mais resistentes.

O trabalho mostra bactérias *Pseudomonas syringae* usando a glicosirina para enganar as plantas.

Normalmente, as plantas detectam invasores por meio de padrões moleculares associados a patógenos (PAMPs), como a flagelina, uma proteína presente nos flagelos bacterianos. As plantas removem os revestimentos de

açúcar da flagelina com enzimas, expondo as bactérias e ativando respostas imunes.

No entanto, a glicosirina bloqueia essas enzimas, mantendo a flagelina oculta e permitindo que as bactérias se multipliquem sem serem detectadas.

“Essa estratégia não só impede que as plantas reconheçam os invasores bacterianos, mas também interfere em outros aspectos da defesa vegetal”, explica Frank Schroeder, do Boyce Thompson Institute.

A molécula altera os padrões de açúcar nas proteínas das plantas e causa o acúmulo de compostos açucarados, criando um ambiente que favorece o crescimento bacteriano enquanto suprime a imunidade vegetal.

Essa tática é amplamente utilizada, com genes produtores de glicosirina encontrados em vários patógenos de plantas.

As descobertas têm implicações significativas para a agricultura, pois compreender essa guerra química pode levar ao desenvolvimento de culturas geneticamente modificadas com maior resistência a doenças bacterianas.

Além disso, a estrutura única da glicosirina pode inspirar novas aplicações farmacêuticas, semelhantes aos iminoaçúcares usados no tratamento de condições como diabetes tipo II.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.1126/science.adx0288

RETORNAR AO ÍNDICE

ICL adquire a maioria das atividades da Lavie Bio

Os acordos existentes da Lavie Bio com seus parceiros atuais não serão transferidos para a ICL

21.04.2025 | 15:41 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da Evogene

A Evogene Ltd. anunciou a assinatura de contrato por meio do qual a ICL adquiriu a maioria das atividades da Lavie Bio Ltd., sua subsidiária especializada em biológicos agrícolas. O acordo inclui a aquisição da plataforma MicroBoost AI for AG da Evogene. O fechamento da transação está previsto para o segundo trimestre de 2025, condicionado ao cumprimento das condições habituais de fechamento.

Os ativos transferidos para a ICL incluem a equipe principal da Lavie Bio, a plataforma tecnológica BDD, o banco de micróbios, os dados da empresa, a maioria dos programas de desenvolvimento e os produtos comerciais da companhia.

Por outro lado, os acordos existentes da Lavie Bio com seus parceiros atuais não serão transferidos para a ICL, podendo gerar receitas futuras para os acionistas da Lavie Bio.

“Hoje é um marco significativo na jornada da Lavie Bio”, afirmou Amit Noam, CEO da Lavie Bio.

“Ao combinar nossas capacidades com a expertise da ICL, poderemos acelerar ainda mais o desenvolvimento de produtos ag-biológicos inovadores, oferecendo soluções para agricultores em todo o mundo", explicou Noam.

RETORNAR AO ÍNDICE

*A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.*
Foi criada para ser lida em celulares.
Circula aos sábados.

Grupo Cultivar de Publicações Ltda.

revistacultivar.com.br

FUNDADORES
Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)
Newton Peter (diretor)
Schubert Peter

EQUIPE
Schubert Peter (editor)
Charles Ricardo Echer (coordenador)
Rocheli Wachholz
Miriam Portugal
Nathianni Gomes
Sedeli Feijó
Franciele Ávila
Ariadne Marin Fuentes

CONTATO
editor@grupocultivar.com
comercial@grupocultivar.com